

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023).

# ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o período de 1896 a 1900, sob o ponto de vista do trabalho desenvolvido pelos juristas. Após o fim do trabalho, foi eleito presidente do conselho de administração da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou o primeiro quadro acadêmico, ocasião em que o nome de Justiniano José de Serpa foi inscrito na Academia Cearense de Letras.

## A REDENÇÃO DO ACAMAPE

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Proenciso  
Recupera novos bens,  
Tirando a fim a unidade,  
Magnando a Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Fúria é Glória condida.

Os dias se vestem de espumas,  
A noite de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

**F. ALVES LIMA**

Francisco Alves Lima nasceu em 2 de janeiro de 1869, em Pedro II, Piauí, e faleceu em Fortaleza no dia 24 de janeiro de 1958, aos 89 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1891, foi promotor de justiça e juiz em comarcas do interior cearense, professor de Direito Civil da Faculdade de Direito do Ceará e diretor da Escola Normal.

Foi poeta, filósofo e jurista de real merecimento. Segundo Raimundo Girão, “como poeta, nos seus versos combateu os exageros do parnasianismo e prestou culto ao sentimento, fonte de toda a poesia”. Seu livro de estréia *Estrofes* – que hoje constitui uma raridade - foi publicado em 1891 com uma carta, que serve de prefácio, de Adolfo Caminha. O acadêmico e pesquisador Sânzio de Azevedo conseguiu resgatar vários sonetos e publicá-los na seção *Poetas do Ceará*, do jornal *O Povo*, os quais estão abaixo transcritos. Principais livros publicados: *Estrofes*, 1891; *Psicologia do Direito*, 1909; *A base física do Estado, O Código Civil e a idéia de força do Direito; O Direito Internacional Privado e a liberdade de consciência; e A Psicologia, sua posição e seu método*.

Foi fundador da Academia Cearense, tendo tomado posse no dia 15 de agosto de 1894. Em 1901 passou para a categoria de sócio correspondente. Apesar de ter se afastado do sodalício, anos após prestou valiosas informações a Manoel Albano Amorim na publicação do livro *Academia Cearense de Letras*, 1957, e participou, com muito entusiasmo, do 60º aniversário de fundação da ACL. Pertenceu ao Clube Literário.

**CREPUSCULAR**

*Banhando a fronte pálida e sombria  
na luz dourada e tépida do sol,  
- eu meditava e, absorto, percorria  
todas as vivas cores do arrebol.*

*Uma ária antiga dulçurosa e pia  
dos meus lábios, em notas sibilantes,  
apaixonada e trêmula, caía  
n'asa sutil das virações errantes.*

*Minh'alma as notas da canção seguia,  
e, ouvindo a voz alegre que cantava,  
fitava os céus e cândida sorria...*

*Quando a canção gemia e soluçava  
minh'alma em sombra e mágoa s'envolia  
e olhando, ao longe, a imensidão chorava!...*

## ITAPAI

*Desfila o trem nos férreos filamentos  
a juba espessa aos ares sacudindo,  
ligeiro como um pássaro investindo  
na correnteza indômita dos ventos.*

*Vai como um dardo, em rápidos momentos  
cortando o espaço ilimitado, infindo,  
enquanto atrás a terra vai fugindo  
sob as rodas dos carros turbulentos.*

*Aqui porém a máquina ruidosa,  
resfolegando, arqueja e o uivo entoa  
ao contornar a curva perigosa.*

*E a triste voz que os corações magoa  
prolongada, fatídica, chorosa,  
lá da serra nos côncavos ecoa.*

## MEDO

*Na extrema da floresta estremece a manada.  
Corre um deles na frente e os outros imitando  
partem, com tal furor, que na esteira do bando  
no espesso matagal vai ficando uma estrada.*

*Cresce o ruído, o tumulto, e cresce a galopada  
grossos galhos partindo e píncaros galgando  
como se atrás viesse a correr uivando  
alcatéia voraz de lobos esfaimada.*

*No entanto, tudo é mudo e quieto na floresta;  
nem o febril rumor da linfa fugidia  
que desperte sequer os pássaros da sesta.*

*Que foi que produziu tão hórridos temores?  
Um inseto que passou por entre a ramaria  
agitando no espaço as asas multicores.*

FONTE: AZEVEDO, SÂNZIO DE. POETAS DO CEARÁ, 65; F. ALVES LIMA. O POVO, FORTALEZA, 29 AGO 1982.